

Balcão do Giba*

Bar-bearia

Olá, amigos. Tudo na santa paz de um balcão? A coquetelaria cresce quando ela nasce e se desenvolve sem pudor e em diversos espaços. Por isso, fico satisfeito em apresentar um bar de coquetelaria localizado em um espaço pouco usual.

Trata-se da Barbéria Marconi, na Rua Marconi, 67, centro de São Paulo. No salão principal é oferecido o atendimento para quem quer cortar o cabelo, fazer a barba ou, quem sabe, uma tatuagem. Já no piso superior, foi montado um "American Bar".

O bartender Rômulo (Maverick)

de Abreu, de 24 anos, foi quem idealizou o espaço. Quando atuava em sua empresa de coquetelaria domiciliar, conheceu o piso superior da Barbéria Marconi e teve insight. "Nahora, pensei no projeto e decidi investir no lugar. Sempre quis ter um espaço como esse aqui no centro da cidade - um lugar que pudesse atender do dono da Ferrari ao flanelinha", conta. A ideia é que, além dos clientes da barbéria, que podem tomar um negroni enquanto esperam a vez de cortar o cabelo, o espaço também se transforme em ponto de encontro de bartenders - que podem pular para dentro da

barra ou simplesmente relaxar por lá.

O espaço tem mesa de sinuca e um videogame. Mas nosso ponto aqui é a coquetelaria. Quando estiver por lá, experimente duas especialidades da casa: o daquiri e o marconi (drinque autoral). O detalhe é que o daquiri do Maverick segue o estilo do bar El Floridita, de Havana. Ou seja, ele é batido no liquidificador e leva um toque de licor Maraschino. "Fiz uma viagem para Cuba que me marcou demais. E foi assim que eu tomei o daquiri por lá. Se os mestres fazem assim, é assim que eu quero fazer aqui", diz Maverick.

Já o Marconi leva gim, xarope de toranja, Aperol e bitter de laranja. "Querida um coquetel que brinca com essa coisa do doce e do amargo", conta o bartender. Os coquetéis custam R\$ 25.

Top Cocktails. Com o lema "Sua casa vai ser seu bar favorito, depois do seu bar favorito", o Top Cocktails é um empório digital que oferece artigos selecionados para quem quer consumir coquetelaria sem sair de casa. O projeto é uma criação do Marcelo Sant'Agostini (editor do *Difford's Guide Brasil*).

Com a curadoria do Marcelo, o Top Cocktails vai oferecer kits de drinques engarrafados de bares selecionados, um clube de assinaturas para receber coquetéis em casa, dicas de bares e bebidas, workshops e, em breve, uma marca própria de coquetéis prontos para beber. A loja virtual deve entrar no ar em breve.

Deixando os bares parceiros são O Picco (@o.picco) e Sylvester Bar (@sylvesterbar) e o time do Staff Cocktails (@staffcocktails). As marcas que já são

parceiras do projeto são Angostura (@angosturabrasil) e Gin Atlanta (@ginatlantis). Para mais informações: @topckts.

Para colecionador. A Jack Daniel's lançou uma lata colecionável (edição limitada 2020) como parte das comemorações de fim de ano. Aliás, o fim de 2020 também marca o início de uma nova campanha da marca, a Make It Count. A lata estará à venda em supermercados e e-commerce por R\$ 159. Antes que alguém pergunte... Sim, dentro da lata vai o tradicional Jack Daniel's Old No. 7.

* É JORNALISTA, ENTUSIASTA DA COQUETELARIA E BOM DE COPO



GILBERTO AMENDOLA ESCREVE ÀS QUINTAS. SETLYBALCAO@GIBA.BR

SEU: Gilberto Amendola e Celi Berger | TBR: Humberto Wernick, Luiz Carlos Mendes e Guilherme Sobota | QUA: Leandro Karnal, Roberto DaFonseca, Patricia Ferraz e Suzana Bastelli | QUA: Luis Fernando Veríssimo, Daniel Martins de Barros (quaternos), Gilberto Amendola e João Waly Gury | SEX: Milton Hatoum (memorial), Sândia de Loyola Brandão (quaternos), Marcelo Lima (quaternos) e Heloisa Lustosa | SAB: Sérgio Augusto, Marcelo Ribeiro Paiva (quaternos), Maria Fernanda Rodrigues e Patricia Ferraz | DOM: Leandro Karnal, Luis Fernando Veríssimo, Alisa Ferraz e Marli Buzoni

Caderno2

Adriana Del Ré

Altas temperaturas, shoppings lotados, arroz com passas, panetone, o tio do "é pavê ou pacomé?". Definitivamente, o Natal no Brasil não lembra em nada as celebrações típicas retratadas nos filmes norte-americanos, com muita neve, *Jingle Bells* e casas enormes com fachadas iluminadas. Clássicos como *Esqueceram de Mim*, *A Felicidade Não Se Compra*, *Grinch*, até *Duro de Matar*, entre tantos outros, fazem parte da memória afetiva do público brasileiro há gerações. O cinema nacional nunca, de fato, se entendeu por esse gênero. Este ano, no entanto, diversas produções investem em histórias natalinas com o jeito brasileiro de comemorar a data. E os filmes pioneiros estreiam nesta quinta-feira, 3: *Tudo Bem No Natal Que Vem*, com Leandro Hassum, entra no cardápio da Netflix, enquanto *10 Horas Para o Natal*, com Luis Lobianco, chega às salas de cinema em São Paulo, elas continuam abertas mesmo após o Estado ter regredido para a fase amarela no plano de flexibilização).

É interessante perceber que *Tudo Bem No Natal Que Vem* e *10 Horas Para o Natal* têm muitas similaridades: são comédias leves, divertidas, mas recomendam-se assistir-las com lençóis para enxugar as lágrimas nos momentos mais emocionantes; as histórias giram em torno da figura do pai, mas preste atenção: os filhos desempenham papéis fundamentais nas tramas; há separação dos casais principais; e a jornada dos personagens vem carregada de mensagens que são reveladas no final.

Filme nacional de Natal da Netflix, *Tudo Bem No Natal Que Vem* conta a história de Jorge (Hassum), casado com Laura (Elisa Pinheiro), pai de dois filhos e que mora no Rio. Ele destoa o Natal, porque faz aniversário no dia 24, e, por isso, a vida inteira ganhou só um presente e nunca conseguiu fazer festa com os amigos, porque eles estavam comemorando a data com suas famílias. Numa noite típica natalina em sua casa - com muita comida, presentes e discussões entre parentes -, Jorge é obrigado a se vestir de Papai Noel e cair do telhado. Depois da queda, ele acorda na véspera de Natal do ano seguinte e se dá conta que não lembra de nada do que viveu naquele ano. E está condenado a passar por isso ano após ano.

Difícil não se lembrar de *O Feitiço do Tempo* ou *Click*, mas o roteirista Paulo Cursino diz que não há referências específicas no filme. "Eu queria fazer uma história a partir de uma coisa muito brasileira, um comentário que as pessoas fazem todo final de ano: 'eu não vi esse ano passar'. E se a pessoa não viu o ano passar, não lembra de nada dos outros 364 dias? Uma brincadeira com perda de memória. Essa ideia me persegue há muito tempo", conta Cursino, que volta a trabalhar com Hassum e diretor Roberto Santucci - otrio fez sucesso no cinema com filmes como *Até Que A Sorte nos Separe* e *O Candidato*



'Tudo Bem No Natal Que Vem'. Jorge (Leandro Hassum) acorda toda véspera de Natal sem lembrar como foi o ano

NATAL À BRASILEIRA

Filmes retratam celebração tipicamente brasileira, com direito a tio do 'pavê ou pacomé'; série traz primeira Mamãe Noel negra



'10 Horas Para o Natal'. Elementos brasileiros e memória afetiva permeiam o roteiro

Honesto. "O Natal brasileiro é Roberto Carlos, é Simone, é família brigando. Então, isso que traz a identificação. Tenho predileção pelo humor de identificação. Bato muito nessa tecla, porque o brasileiro está precisando se identificar com as coisas", diz Hassum, que comemora o fato de o filme poder ser visto na plataforma de streaming em 190 países. "Além de divertir muito, faz pensar: preciso valorizar os momentos, minha

família, olhar para as pessoas próximas. A gente tem uma participação especial do Daniel Filho, que faz meu pai, e ele fala para mim: 'A vida é um sopro, meu filho'. E essa frase neste ano de 2020 ficou muito comprovada."

Com direção de Cris D'Amato, *10 Horas Para o Natal* também trabalha nesse campo de identificação. Em São Paulo, o Natal na casa dos Silva era uma alegria até Marcos Henrique

(Luis Lobianco) e Sônia (Kariana Ramil), pais de três filhos, decidiram se divorciar. As celebrações natalinas passam a não ser mais as mesmas. Para um-los de novo, as crianças (entre elas a atriz Giulia Benite, de *Turma da Mônica - Laços*) planejam um Natal especial e vão sozinhas às 25 de Março. Após descobrir o paradeiro dos filhos, Marcos Henrique acaba embarcando no plano. Eles têm apenas 10 horas para conseguir erguer essa



'Liga do Natal'. Mamãe Noel

festa e convencer a mãe a participar dela. Mas, claro, encontrarão (muitos) obstáculos. "Todos os elementos de filmes de Natal, a gente tentou incluir no nosso roteiro. A gente estava filmando em julho. Aproveitei o frio, porque acho que a gente tem essa noção do frio, da neve no Natal. Há os elementos nacionais também, a gente foi para a 25 de Março", conta a diretora. "Tentei fazer um filme tipicamente brasileiro em São Paulo, mas com alguma memória dos filmes que eu já tinha visto."

Para Lobianco, foi uma experiência inusitada protagonizar um filme de Natal. "Nunca imaginei que isso fosse acontecer, porque é uma referência muito forte, mas sempre vinda de fora. A gente não tem filme de Natal brasileiro. E quando fui convidado, achei incrível, porque é essa atmosfera, mas para falar de amizade, de solidariedade, de amor, de responsabilidade dos pais", diz o ator.

E por que o Brasil não tem uma tradição de filmes natalinos? Para Lobianco, não é pelo tema, mas porque o cinema nacional sempre foi pouco incentivado. "Para dar conta de todas as histórias, todas as narrativas, leva um tempo", diz ele. Na opi-

nião do roteirista Paulo Cursino, o cinema brasileiro "não pensa em público, não pensa em mercado". "As pessoas gostam de histórias de Natal", ressalta ele.

Mamãe Noel negra. Primeira série natalina, *Liga do Natal - Uma Aventura no Rio*, que estreia no sábado, 5, às 14h, na InterTV (afiliada da Rede Globo) e no YouTube, transporta o Papai Noel e sua família do Polo Norte para o Rio. Eles se refugiaram no Brasil para fugir da Liga AntiNatal e fazer os preparativos para a festa em paz. "O maior desafio foi trazer o Natal para o Rio de Janeiro sem perder a mágica. A equipe de produção encontrou uma casa maravilhosa em Santa Teresa", conta a diretora de conteúdo e roteirista, Bia Rosenberg. "Os figurinos foram adaptados para o calor - menos o do Boneco de Neve, claro. Usamos frutas tropicais e pratos tradicionais brasileiros. E os episódios foram artilhados por diferentes estilos musicais, contando com um bloco carnavalesco (o Bloco das Renas), que mistura Natal e carnaval. Mas brasileiro, impossível."

A série educativa é estrelada ainda pela Mamãe Noel negra, interpretada por Verônica Bonfim. "Só podemos transformar nossas realidades, mudar o mundo, se formos exemplos de respeito à diversidade e garantindo a representatividade em todas as instâncias da construção do projeto, de dentro para fora", afirma a idealizadora do projeto, Priscylla Mesquita. "É fazer a virada de chave neste ano tão emblemático, com o nosso Natal tropical, atualizando a tradição, trazendo a primeira Mamãe Noel negra da história, a cara do nosso país, era um ponto fundamental para dar a partida no projeto em 2020."

OUTROS NATAIS

● **O Álbum de Natal da Grande Família**
A Globo reinterpreta no dia 6, após o *Esporte Espectacular*, o episódio final da 8ª temporada da série. Nenê (Marieta Severo) acha que vai passar o Natal longe de Lineu (Marco Nanini), Tuco (Lucio Mauro Filho), Bebel (Guta Stresser), Agostinho (Pedro Cardoso) e do neto Florianão.

● **Gilda, Lúcia e o Bode**
Depois do sucesso do episódio estreado por Fernanda Montenegro e Fernanda Torres em *Amor e Sorte*, na Globo, as atrizes voltam a viver Gilda e Lúcia, mãe e filha, em especial de Natal que será exibido no dia 25, após *A Força do Querer*. Agora, as duas estão de volta ao Rio.

● **Diário de Um Confinado**
Bruno Mazzeo interpreta de novo Murilo no episódio especial, previsto para estreiar na segunda quinzena deste mês, no Globoplay. Murilo participa da ceia de Natal na casa da mãe, Marília (Renata Sorrah), junto com toda a família. A direção artística é de Joana Jabace, mulher de Bruno.